

**2018/01**

**334855 – SOCIOLOGIA DA CULTURA**  
**334847 – CULTURA, SOCIEDADE E ESTADO**

**Prof.: Edson Farias**

**Dia e Horário:** terças-feiras, das 08 às 12:00 horas.

**Sala de Aula:** 02

---

### **Ementa**

Nesta disciplina, o debate sobre a teoria da cultura estará referido à problematização envolvendo processos de simbolização ao desenvolvimento de esquemas de autorregulação por parte de indivíduos humanos, mas inscritos em redes de interdependências sócio-históricas. Portanto, as distintas unidades do curso, distribuídas ao longo do semestre, terão por fio comum a questão em torno da correlação psicogênese e sociogênese. Considerando a amplitude do problema, optou-se por uma abordagem que privilegiará o entrosamento da forma artística com específicas economias psíquicas como objeto de conhecimento pelo viés da teoria genético-estrutural da cultura. Deste ponto de vista, a prioridade metodológica da proposta da disciplina parte da seguinte pergunta: no exercício analítico de verificar um padrão de subjetivação artística, como identificar suas propriedades sem isola-las, tampouco retira-las das dinâmicas históricas?

Após a primeira unidade dedicada à apresentação da teoria genético-estrutural da cultura – sendo esta a lente que norteará o curso –, as demais estarão orientadas à análise de teorias. Contudo, embora muitas outras perspectivas teórico-analíticas pudessem ser focalizadas, nesta disciplina nos ateremos a apenas quatro modelos analíticos. São eles:

- 1) A teoria marxista da literatura em György Lukács, em especial sua formulação a respeito da forma romance. O advento do realismo e a emergência da figura do romancista terão centralidade;
- 2) O retorno à elaboração de Roberto Schwarz sobre a posição de maestria de Machado de Assis na formação da literatura brasileira responderá ao propósito de observar como estão nela articuladas as respectivas contribuições de Theodor Adorno sobre as mediações, também de Antônio Candido acerca do nexos literatura e nação e, ainda, do próprio Lukács. O foco em questão é a saída proposta por Schwarz para o imbricamento da forma de consciência com a forma artística;
- 3) O cotejo do olhar lançado por Pierre Bourdieu sobre o pintor Manet visará à atenção conferida pelo sociólogo à triangulação entre sistemas gerativos de práticas, a inércia do instituído e a mudança sociocultural. O ponto de maior relevo é a concepção de individualidade artística que deriva da abordagem bourdiana;
- 4) Finalmente, resgatamos da obra de Norbert Elias o ensaio sociológico sobre o compositor Mozart com a finalidade de discutir a aplicação, por parte do autor, da teoria dos processos civilizadores ao drama sócio-existencial do artista austríaco.